



Joelma Rejane dos Santos Nascimento de Miranda
Mestranda PPGECEM (UEPB)
joelmarejane.cg@gmail.com
Marcos Dos Santos Nascimento
Mestrando PPGECEM(UEPB)
marcosantos22pc@hotmail.com
Maria das Vitória Gomes costa
Mestranda PPGFP(UEPB)
mvtoriagomes@gmail.com
Vicentina Morais Xavier (Professora)
vi2010.pb@hotmail.com
Prof.Dr.Eduardo Gomes Onofre
(UEPB)eduonofre@gmail.com

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INOVAÇÃO NA DIDÁTICA: UMA FORMA DE INCLUSÃO

RESUMO: A escolha desse estudo foi de ouvir relatos e mais relatos de professores sobre a aprendizagem dos seus alunos, como também das dificuldades que elas enfrentam devido esse problema, uma delas disse que muitos alunos e alunas do 5ºano não conseguem ler e escrever. Dados de órgãos Nacionais e Internacionais demonstram que no Brasil a aprendizagem não ocorre de maneira satisfatória, muitos estudantes chegam ao quinto ano com dificuldade em leitura e escrita, muitos deles em níveis muito abaixo do considerado ideal. Procuramos compreender os fatores que corroboram para que um número elevado de alunos chegue ao 5º ano do Ensino Fundamental I sem terem se apropriado dos requisitos mínimos que exigem a leitura e a escrita. Na sala de aula, o professor deve estar atento e disposto a descobrir junto a seus alunos diversas maneiras de tornar o momento da aprendizagem divertido, de modo a combater às dificuldades individuais, evitando o risco de negligenciá-las pela ausência de orientação profissional. Para o embasamento desse estudo utilizamos pressupostos teóricos que nos deu suporte para tal investigação, como também utilizamos de outros meios, como internet, livros, revistas, entre outros. Desta forma, é necessário estabelecer uma prática pedagógica concreta, avaliar as condições de realização para atividades e rever antigas práticas, que por muitas vezes se apresentam ineficazes e não possibilita a todos os alunos uma aprendizagem efetiva.

Palavras-chave: Aprendizagem; Fatores; Relatos; Práticas Pedagógicas

INTRODUÇÃO

A escolha desse problema para ser investigado foi de ouvir relatos e mais relatos de professores sobre a aprendizagem dos seus alunos, como também das dificuldades que elas Joelma Rejane dos Santos Nascimento de Miranda, Mestranda PPGECEM(UEPB)joelmarejane.cg@gmail.com; Marcos dos Santos Nascimento mestrando PPGECEM(UEPB)marcosantos22pc@hotmail.com; Maria da Vitória Gomes Costa mestranda PPGFP(UEPB)mvtoriagomes@gmail.com; Vicentina Morais Xavier(Professora)vi2010.pb@hotmail.com; Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (UEPB) eduonofre@gmail.com





enfrentam devido esse problema, uma delas disse que muitos alunos e alunas do 5º ano não conseguem ler e escrever corretamente, mas o nosso estudo será sobre o aluno Paulo que chegou ao 5º ano sem saber ler e escrever e isso me deixou curiosa para saber os porquês disso está acontecendo, pois como estudante de pedagogia e que tenho como objetivo trabalhar na área da educação, me fez ser uma pesquisadora no intuito de poder ajudar descobrindo por que isso ocorre e se é um problema que acometem muitas crianças como também professores, que se sentem constrangidos por não terem conseguido levar o seu aluno ao sucesso almejado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dados de órgãos Nacionais e Internacionais demonstram que no Brasil a aprendizagem não ocorre de maneira satisfatória, muitos alunos e alunas chegam ao quinto ano com dificuldade em leitura e escrita, muitos deles em níveis muito abaixo do considerado ideal. Em regiões historicamente menos favorecidas economicamente, como o Norte e Nordeste, seja ocasionada pelas constantes secas ou mesmo pela dificuldade de acesso, o número de alunos que não alcançam bons resultados é ainda maior, sendo comum muitas crianças e adolescentes chegarem ao 6º ano do Ensino Fundamental com graves déficits de aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, fruto da dificuldade de leitura que impossibilita que o alunado possa progredir na obtenção de conhecimento.

Dados dos Indicadores do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC), que ocorrem a cada dois anos, demonstram que a evolução no processo ensino aprendizagem vem ocorrendo de forma muito lenta, não alcançando os resultados esperados, muito menos ideais, visto que a meta de cada escola depende da nota de partida, quando as provas que avaliam os níveis de aprendizagem passaram a ser aplicadas em 2005, antes Prova Brasil, sendo chamada na atualidade de SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

A Fundação Lemann verificou os resultados dos alunos matriculados no 5º ano do Estado da Paraíba em alguns anos de aplicação da Prova Brasil, onde o nível de aprendizagem em Leitura e Escrita era subdividido em quatro níveis, Avançado (Aprendizagem além da expectativa), Proficiente (Alunos preparados para continuarem os estudos), Básico (Precisam melhorar) e Insuficiente (Pouquíssimo aprendizado), tendo os resultados expostos na tabela a seguir:

Joelma Rejane dos Santos Nascimento de Miranda, Mestranda PPGCEM(UEPB)joelmarejane.cg@gmail.com; Marcos dos Santos Nascimento mestrando PPGCEM(UEPB)marcosantos22pc@hotmail.com; Maria da Vitória Gomes Costa mestranda PPGFP(UEPB)mvtoriagomes@gmail.com; Vicentina Morais Xavier (Professora) vi2010.pb@hotmail.com; Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (UEPB) eduonofre@gmail.com





	2015	2017	2019
Avançado	8%	11%	13%
Proficiente	25%	28%	30%
Básico	43%	39%	50%
Insuficiente	24%	22%	7%

Procuramos também compreender os fatores que corroboram para que um número elevado de alunos chegue ao 5º ano do Ensino Fundamental I sem terem se apropriado dos requisitos mínimos que exigem a leitura e a escrita. Dessa forma, delineou-se o problema da pesquisa: quais são os motivos que justificam as falhas existentes na alfabetização e letramento? Por que o processo não ocorre simultaneamente para que haja uma efetivação mais rápida na aquisição do saber? Os métodos utilizados são realmente eficazes ou necessitam de uma nova abordagem?

A partir dos pressupostos teóricos que vamos abordar ao discorrer desse trabalho, iremos discutir a importância da primeira infância já que é um período que trata do desenvolvimento da mesma. Discutiremos também as fases que elas passam para adquirirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na sua vida adulta. A educação infantil é uma das grandes responsáveis pelas primeiras aprendizagens, pelo desenvolvimento do potencial do infante, seja cognitivo, seja psicomotor ou sócio emocional.

É através de uma boa educação infantil que as portas se abrem para uma boa vida acadêmica. Neste sentido pais e educadores precisam caminhar juntos frente às estratégias de desenvolvimento e de aprendizagem para tornar estes processos verdadeiramente eficazes. No Brasil, a educação infantil é direito de toda criança desde nascimento até os cinco anos de idade, e é obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos. Todavia, a escola precisa ser um lugar que as motive e as atraia, para que possam nela permanecer e se desenvolver (BRASIL, 2011).





A leitura e a escrita são imprescindíveis a uma criança no seu processo de alfabetização, porém, por diversos fatores nem sempre todas elas conseguem chegar ao último ano do ensino fundamental I (5º ano) com habilidades para ler e escrever sem a supervisão de um adulto. Segundo Cagliari (1995), a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimentos, de interiorização, de reflexão, um processo de descoberta. É a extensão da escola na vida das pessoas. Assim, é importante e claro que a leitura e a escrita sejam atividades primordiais dentro do ambiente escolar, além do mais que o que se pretende alcançar é que o aluno não seja apenas decodificador de signos linguísticos, pois o que se deseja de fato é que ele tenha uma aprendizagem concreta.

Na sala de aula, o professor deve estar atento e disposto a descobrir junto a seus alunos diversas maneiras de tornar o momento da aprendizagem divertido, de modo a combater às dificuldades individuais, evitando o risco de negligenciá-las pela ausência de orientação profissional. Assim, torna-se constante o desafio para os professores da educação básica, sobretudo ainda mais dessa faixa etária que o aluno está numa fase de transição saindo do fundamental I para o fundamental II.

Dessa forma observamos que a leitura é um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, quanto mais cedo iniciar esse hábito, mas a criança desenvolve-se tanto mentalmente como também suas reflexões, uma criança que não sabe ler não tem como escrever corretamente, a leitura é tida como um fundamental instrumento de avaliação, constituindo-se como um sistema figurativo e fundamental para mediar sujeito e objeto e consequentemente acontecerá a aprendizagem.

Diante das concepções apresentadas examinarei a importância da escrita e leitura no processo de ensino/aprendizagem de alunos e alunas do 5º ano do ensino fundamental I da Escola Municipal X, em busca de identificar o porquê dessa aprendizagem não está ocorrendo o porquê de elas chegarem a esse nível de ensino sem o sucesso almejado. Até que ponto a falta de conhecimento do cidadão implica na acessibilidade e garantia dos seus direitos na sociedade e na resignação de sua desfavorável situação como aluno e aluna que chegam ao quinto ano sem saber ler e escrever.

O interesse por esse caso, se deu por ser funcionária da escola X há vários anos e o aluno que vou investigar, estuda na escola desde o maternal, infelizmente ele não evoluiu e

Joelma Rejane dos Santos Nascimento de Miranda, Mestranda PPGCEM(UEPB)joelmarejane.cg@gmail.com; Marcos dos Santos Nascimento mestrando PPGCEM(UEPB)marcosantos22pc@hotmail.com; Maria da Vitória Gomes Costa mestranda PPGFP(UEPB)mvtoriagomes@gmail.com; Vicentina Morais Xavier (Professora) vi2010.pb@hotmail.com; Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (UEPB) eduonofre@gmail.com





como o sistema não admite ser reprovado até uma certa idade, ele foi passando de ano sem saber ler e escrever, então ele é reprovado um ano e outro não, ele já está com 14 anos, é um aluno da zona rural, os pais ainda acreditam que ele puxou ao pai porque não gostava de estudar, ele consegue tirar as atividades do quadro, mas não sabe nenhuma palavra que está escrita, também não sabe escrever o próprio nome, tem outros alunos com história parecidas, mas a dele é atípica proposta elaborada para operacionalização do estágio. Deverá nesta parte descrever um paciente/aluno fictício e apresentar sua história de vida. Contar a História de Paulo, como conheceu, conhecia angustias da professora na hora do café os relatos da professora da turma, conversas com a coordenação, direção e a família do aluno. Os pais não sabem o que fazerem, tentamos outra meio comum aula de reforço estava indo muito bem, mas a escola precisou.

Existem momentos que ficamos tão desacreditados que chegamos a pensar as políticas públicas só existem no papel, quando se trata de pessoas que desconhecem seus direitos e seus deveres, muitas crianças passam a vida anos e mais anos sentados em banco de escola, mas não consegue aprender, muitos pais desconhecem os direitos dos seus filhos, não procuram ajuda para investigar a não aprendizagem dele, com isso mesmo sem entender arrancam o direito a aprendizagem, a uma educação de qualidade. Porém os pais de alunos que tem dificuldade de aprendizagem precisam procurar meios possibilitando mudanças significativas, para que o aluno sinta prazer em aprender visando no futuro ter uma vida mais digna que possam ter empregos com salários bons e moradia apropriada para um ser humano viver bem.

Para que essa desigualdade diminua, já que é impossível acabar, os governantes devem proporcionar meios e profissionais que auxiliem o alunado com dificuldade de aprendizagem, como psicólogo, psicopedagogo e cuidadores para os alunos com deficiência. Os instrumentos de avaliação e intervenção: foi através de seminários onde proporcionamos liberdade para eles prepararem as próprias aulas e apresentar os instrumentos utilizados para avaliá-los e intervir sobre o caso apresentado.

Para o embasamento do estudo consultamos e utilizamos por base os pressupostos teóricos que nos deu suporte para tal investigação, como também utilizaremos de uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa utilizando questionários e entrevistas com perguntas abertas e fechadas para que a professora do quinto ano responda como também utilizaremos de outros meios, como internet, livros, revistas, entre outros. Buscaremos

Joelma Rejane dos Santos Nascimento de Miranda, Mestranda PPGCEM(UEPB)joelmarejane.cg@gmail.com; Marcos dos Santos Nascimento mestrando PPGCEM(UEPB)marcosantos22pc@hotmail.com; Maria da Vitória Gomes Costa mestranda PPGFP(UEPB)mvtoriagomes@gmail.com; Vicentina Morais Xavier(Professora)vi2010.pb@hotmail.com; Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (UEPB) eduonofre@gmail.com





identificar a importância da aprendizagem no ensino fundamental I, priorizando as práticas educativas a respeito da leitura e da escrita. Por entender que, por diversos motivos alguns alunos não chegam à compreensão dos conteúdos expostos em sala de aula, é preciso que se faça o uso de metodologias diferenciadas que leve os alunos ao despertar o gosto pelas aulas, o que tornaria, talvez, uma aprendizagem mais significativa.

O estudo foi desenvolvido de forma coletiva e individual, de maneira que levou o professor ter curiosidade de saber por que esse aluno não conseguiu aprender. Os Objetivos de levar atividades que serviram de sondagem para as descobertas dos porquês, tudo num ambiente bem descontraído, que nós pesquisadores descubram os porquês sem o aluno desconfiar que estivessem sendo investigados, utilizaremos de leituras que instigue esse aluno a ser curioso e que tenha vontade de se aprofundar nos conhecimentos e através de um processo de interação entre professores, alunos e nós pesquisadores. Assim, utilizamos de inúmeras possibilidades que temos para aperfeiçoar a nossa prática pedagógica, visando, a aprendizagem dos nossos alunos e em especial o aluno Pedro e os porquês da não aprendizagem.

A partir das contribuições teóricas estudadas até o presente momento, considera-se que toda forma de aprendizagem são precisas para o desenvolvimento psicossocial do indivíduo, trazendo, progressos na capacidade de raciocínio, de criatividade, de leitura, de escrita e de entendimento do eu em relação ao mundo. Como argumenta Vygotsky (1999), Teóricos da psicologia do desenvolvimento (PIAGET, 1997; 1998; VYGOTSKY, 2001) enfatizam a importância da escola para o desenvolvimento da criança desde os primeiros anos de vida, considerando a riqueza das inúmeras experiências vivenciadas no contexto educativo. Contudo, faz-se necessário destacar que o desenvolvimento da criança, segundo Piaget (2003), só ocorrerá de forma satisfatória se o ambiente escolar não for enfadonho e não pôr no aluno o medo, advindo de ameaças disciplinares

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim percebemos que que nós professores precisamos envolver os alunos em atividades as quais eles encontrem prazer, sabendo Pois para a criança conhecimento não se da a partir da interação direta sujeito-objeto, essa interação é, em essência, mediada pelo meio social, pois, o homem transformando a natureza, transforma-se a si mesmo. O desenvolvimento do indivíduo é um resultado de um processo sócio-histórico, onde é enfatizado o papel daqueles que fazem parte desse desenvolvimento, auxiliando e

Joelma Rejane dos Santos Nascimento de Miranda, Mestranda PPGCEM(UEPB)joelmarejane.cg@gmail.com; Marcos dos Santos Nascimento mestrando PPGCEM(UEPB)marcosantos22pc@hotmail.com; Maria da Vitória Gomes Costa mestranda PPGFP(UEPB)mvtoriagomes@gmail.com; Vicentina Morais Xavier(Professora)vi2010.pb@hotmail.com; Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (UEPB) eduonofre@gmail.com





contribuindo nesse processo. O processo de formação do desenvolvimento de uma criança compreende-se de dois níveis: o primeiro é o nível de desenvolvimento real, um conjunto de atividade que a criança consegue resolver sozinha. Esse nível é indicativo de ciclos de desenvolvimento já completos, isto é, refere-se às funções psicológicas que a criança já construiu até determinado momento. Com o desenvolvimento do estudo, podemos perceber a alegria no rosto do aluno Paulo me de todos que estudam junto com ele, já estão planejando as próximas apresentações.

REFERÊNCIAS

- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 1995.
- CHÂTEAU, J. **A criança e o jogo**. São Paulo: Summus, 1987. Tradução de G. de Almeida.
- CORSARO, W. A. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MULLER, F; CARVALHO, A.M.A. (org). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.
- LOUREIRO, A.C. Educação Infantil: de onde veio... para onde pode ir. In: SANCHEZ, S. **Políticas Públicas e Formação de Professor**. Olinda/ PE: Livro Rápido, 2010.
- _____. **Formação de Valores Morais na Educação Infantil: representações e práticas sociais das professoras**. Tese de doutorado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2012.
- MASSINI- CAGLIARI, Gladis. **Diante das letras: a escrita na alfabetização/ Gladis Massini-Cagliari, Luiz Carlos Cagliari**.- Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.
- NEVES, Lisandra Olinda Roberto. **O lúdico nas interfaces das relações educativas**. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39549/000825104.pdf>
Acesso em 30/03/2021
- PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**, 3ed. Rio de Janeiro: Forense, 1975.
- PIAGET, J. **O Julgamento Moral na Criança**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.
- TARGINO, Magnólia de Lima Sousa. **Psicologia da Aprendizagem- Licenciatura em Letras- Português**. / Magnólia de Lima Sousa Targino. / Pró- reitoria de ensino médio técnico e educação a distância- Campina Grande: EDUEPB, 2013.
- TEBEROSKY, A. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. / Ana Teberosky e Teresa Colomer; trad. Ana Maria Neto Machado – Porto Alegre: Artmed, 2003.
- Joelma Rejane dos Santos Nascimento de Miranda, Mestranda PPGCEM(UEPB)joelmarejane.cg@gmail.com; Marcos dos Santos Nascimento mestrando PPGCEM(UEPB)marcosantos22pc@hotmail.com; Maria da Vitória Gomes Costa mestranda PPGFP(UEPB)mvitoriagomes@gmail.com; Vicentina Morais Xavier (Professora)vi2010.pb@hotmail.com; Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (UEPB) eduonofre@gmail.com





VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**, São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Joelma Rejane dos Santos Nascimento de Miranda, Mestranda
PPGCEM(UEPB)joelmarejane.cg@gmail.com; Marcos dos Santos Nascimento mestrando
PPGCEM(UEPB)marcosantos22pc@hotmail.com; Maria da Vitória Gomes Costa mestranda
PPGFP(UEPB)mvtoriagomes@gmail.com; Vicentina Morais Xavier(Professora)vi2010.pb@hotmail.com; Prof.
Dr. Eduardo Gomes Onofre (UEPB) eduonofre@gmail.com

